



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 5, número 1

Feira de Santana, jan-abr 2013, p. 38 – 49

ISSN: 2177-8426

A Segurança da Informação nas Organizações Contábeis

The Safety of Information in Accounting Organizations

Gleide Moura Mendes¹

Universidade Federal de
Uberlândia

Vidigal Fernandes Martins²

Universidade Federal de
Uberlândia

Carlos Roberto Souza Carmo³

Universidade Federal de
Uberlândia

RESUMO

Este trabalho visa a analisar as diferentes faces das questões de segurança da informação das empresas, a partir do trabalho e das responsabilidades das organizações contábeis. Como metodologia, inicialmente, recorreu-se a uma análise bibliográfica e, posteriormente, a um estudo de campo, cujos dados foram coletados por meio de questionários, envolvendo profissionais de diferentes áreas de atuação, em diferentes empresas contábeis. Foi observado que os desafios relativos segurança da informação nas empresas contábeis são constantes, pois, se de um lado os avanços tecnológicos que ocorrem sistematicamente facilitam a comunicação, por outro, eles dificultam a manutenção do sigilo de informações da própria empresa e dos clientes, uma vez que as invasões nos sistema de proteção, por vírus ou mesmo por profissionais desonestos, tornam-se constantes. Foi percebido, ainda, que a constante evolução tecnológica aumenta as responsabilidades dos profissionais das empresas, entre os quais estão os contabilistas, que atualmente são encarregados, também, de todo o dinâmico processo organizacional das empresas, tanto interna quanto externamente, o que também influencia a relação existente com outras empresas e com o meio social.

Palavras-chave: Segurança. Avanços tecnológicos. Sigilo.

ABSTRACT

This study aims to analyze the different sides of the issues of information security of businesses, from the work and responsibilities of the accounting organizations. The methodology initially resorted to a literature review and subsequently to a field study, data were collected through questionnaires, involving professionals from different fields, in different accounting firms. It was observed that the challenges for information security in accounting firms are constant, because if one side of the technological advances that occur systematically facilitate communication, on the other hand they make it difficult to maintain the confidentiality of information and the company's own customers, since invasions in the

¹ Especialista em Contabilidade, Auditoria e Gestão Tributária pela Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC-UFU)

² Mestre em Engenharia de Produção. Professor da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC-UFU).

³ Mestre em Ciências Contábeis pela PUC-SP. Professor da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC-UFU)

protection system, virus or even rogue traders become constant. It was noticed also that the constant technological change increases the responsibilities of business people, among whom are accountants, who are currently in charge also of the entire dynamic process of organizational business, both internally and externally, which also influences the relationship with other companies and with the social environment.

Keywords: Security. Technological advances. Secrecy.

1 INTRODUÇÃO

No limiar do século XXI, a sociedade mundial tem enfrentado inúmeros desafios decorrentes de uma realidade em processo de crescentes e aceleradas transformações. As comunicações instantâneas, a integração econômica global e os avanços tecnológicos influenciam na quebra de todas as barreiras do isolamento informativo.

Enquanto a evolução tecnológica, a diminuição da distância entre as fronteiras, o avanço das tecnologias e a constante mudança de estilos de vida podem ser compreendidos como sinônimos de progresso do próprio homem, no que tange à flexibilidade e criatividade das informações, do diálogo, da reflexão e da descoberta, essa mesma evolução cria novas necessidades e questões, o que acarreta uma busca por dimensionamentos para a solução de tensões e problemas criados pelas tecnologias em todas as áreas do conhecimento.

Com a quebra do isolamento informativo, pode-se constatar que as empresas passam a enfrentar dificuldades relacionadas à interrupção ou perda de informações (com o mercado, com outras empresas ou com clientes), o que decorre da introdução das novas tecnologias nas diversas áreas profissionais. Assim, conforme asseveram Lago Júnior (2001) e Barbosa (2003), a falta de controle dos sistemas de informação nas empresas pode ocasionar prejuízos, muitas vezes irreversíveis, pois, além dos fatores relacionados aos aspectos administrativos e econômicos, pode haver um enfraquecimento da relação de confiança existente entre parceiros e fornecedores.

Ainda segundo Lago Júnior (2001) e Barbosa (2003), os incidentes de segurança podem ser provocados tanto pelos próprios profissionais da empresa, que descontinuam o sistema de armazenamento e transmissão de informações, quanto por um vírus. Furtos de informações confidenciais relevantes também representam significativo dano às instituições.

Frente a essa realidade, este estudo buscou conhecer as principais variáveis e dificuldades para manter-se um sistema de controle que possa garantir a precisão, integridade, preservação e reposição das diferentes informações das empresas.

Barbosa (2003) pontua que é imprescindível manter a segurança das informações em qualquer grupo de trabalho, seja em empresas de pequeno, médio ou grande porte, pois, na maioria das situações, são estas informações que mantêm a integridade e/ou as atividades diárias dessas organizações. O extravio de qualquer dado pode comprometer os processos organizacionais e gerenciais da entidade, o que ocasiona perdas de recursos e clientes.

É sabido que existem grandes dificuldades para se proteger as informações de uma empresa e isso justifica a escolha do tema em questão. Ademais, estudar tal tema serve como ferramenta para melhor compreender que qualquer estratégia de gestão de segurança utilizada sempre exige conhecimentos e sistematização de atividades e, conseqüentemente, depende do uso de novas ferramentas tecnológicas.

Deve-se ter consciência, ainda, que a intensificação do uso da internet, bem como uma maior utilização de dispositivos de armazenamento de dados (MP3 *players*, celulares e

PDAs), dispositivos sem fio - *WiFi*, tradicionais em *laptops*) tem elevado os riscos de comprometimento do trabalho das empresas. Outros fatores que têm ampliado esses riscos são: *peer-to-peer*, transferência de arquivos, *instant messaging*, comunicadores VoIP, *web-based services*, que realizam aplicações de acesso remoto.

Diante da existência de todos os elementos citados, tem-se percebido um deslocamento do conceito de segurança. Como se sabe, atualmente, este conceito deve ser encarado como medida de proteção contra, também, os temíveis *hackers*, por exemplo. Os gestores das empresas devem estar sempre alerta para todos os aspectos das diferentes áreas de trabalho, para que, assim, os membros de sua equipe dirijam total atenção à importância do sigilo de qualquer informação da empresa, bem como às diversas vulnerabilidades a que estão sujeitos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mundo está cada vez mais conectado digitalmente, assim, as informações, naturalmente, tornam-se mais vulneráveis. Diante desse cenário, as organizações possuem consciência da importância de se buscar proteger as informações dos clientes e da empresa. Essa preocupação é justificada pela crescente necessidade de sistemas de informação e redes de computadores nas empresas. Sob esse prisma, fraudes eletrônicas, espionagem, sabotagem e *hackers* são constantes ameaças organizacionais.

Diante desse cenário, e com a evolução da competitividade mercadológica, as empresas buscam novas tecnologias que permitam buscar perspectivas para as suas atividades, tanto administrativas quanto funcionais.

Esse cenário de competitividade aliado ao paradigma de busca pela mais adequada proteção das informações das empresas têm se revertido para uma aceleração no desenvolvimento da Contabilidade, nos últimos anos.

2.1 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A informação é um dos bens mais valiosos e importantes dentro de uma organização, conseqüentemente, necessita ser protegida. A Segurança da Informação protege a informação de diversos tipos de ameaças para garantir a continuidade do negócio, além de minimizar danos e maximizar o retorno de investimentos e oportunidades de negócio (ABNT, 2005).

Segundo a NBRISO/IEC17799 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a Segurança da Informação pode ser definida como aquela:

[...] obtida a partir da implementação de um conjunto de controles adequados, incluindo políticas, processos, procedimentos, estruturas organizacionais e funções de *software* e *hardware*. Estes controles precisam ser estabelecidos, implementados, monitorados, analisados criticamente e melhorados, onde necessário, para garantir que os objetivos do negócio e de segurança da organização sejam atendidos. (ABNT, 2005, p.9).

Dentro desse contexto, pode-se afirmar, ainda, que a Segurança da Informação é composta por alguns princípios que procuram garantir a integridade dos sistemas de informações. Estes princípios são a confidencialidade, a integridade, autenticidade e disponibilidade.

A esse respeito, Silva Filho (2004) atesta que a confidencialidade representa a essência, a principal estrutura da segurança da informação. O termo, segundo o autor, está relacionado ao sigilo, ou seja, mostra que a informação deve ser protegida contra sua divulgação para pessoas não autorizadas, como profissionais da própria empresa não diretamente envolvidos com os principais parâmetros dessas informações. Essa proteção também deve ser estendida ao meio externo, no qual a empresa ou grupos de trabalhos estão inseridos.

Quanto à integridade, Silva Filho (2004) assegura que esse princípio garante que a informação gerada não seja modificada sem a devida autorização da(s) pessoa(s) responsável(is) por ela. Isso significa que não deve ser permitido que a informação original sofra nenhum tipo de violação, alteração de conteúdo, alteração de status ou remoção. A integridade, ainda, será o elemento que garantirá que não haverá a confabulação de informações.

Silva Filho (2004) pondera que a autenticidade será o princípio que governará o controle da origem, ou seja, as informações devem ser transmitidas, levando-se em consideração sua originalidade e seu pretense destinatário.

Outro princípio importante no controle das informações de empresas ou grupos de trabalho é a disponibilidade. Este princípio está dimensionado para garantir que a informação esteja disponível às pessoas autorizadas sem nenhum tipo de modificação e sempre que elas necessitarem. Pode ser chamado, também, de continuidade do serviço.

As organizações precisam adotar controles de segurança que sejam capazes de proteger adequadamente dados, informações e conhecimentos, considerando-se os riscos reais a que está sujeito esse ativo.

Como se pode ver no posicionamento de Silva Filho (2004), corroborado por Cruz (2000) e Schmidt (2002), para garantir a segurança da informação nos grupos sociais (pequenos ou grandes), nas empresas, (micro, médias ou grandes), deve-se estar atento a todos os fatores, que compreendem tanto os mais simples funcionários quanto os executivos das empresas. Tecnologias da informação, redes, sistemas e bancos de dados também são fatores primordiais a serem considerados. Todo esse cuidado com a segurança da informação deve ser tomado, a fim de evitar quebras sistêmicas, vendas ou acessos indevidos aos dados.

Frente ao exposto, pode-se afirmar que as medidas tomadas para garantir a segurança da informação devem ser prioridades constantes de qualquer segmento social. Como já foi pontuado, os cuidados buscam resguardar as próprias empresas e/ou grupos de trabalho contra interferências em suas informações, bem como proteger as informações dos parceiros, clientes ou colaboradores.

2.2. ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL

Conforme Ludícibus (1986), a Contabilidade surgiu da necessidade do homem acompanhar e controlar a evolução de seu patrimônio. Dessa forma, a contabilidade faz parte da evolução e do desenvolvimento do próprio ser humano e da sociedade. O referido autor declara que a Contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem pensante. Ainda segundo Ludícibus (1986):

[...] historiadores remontam os primeiros sinais da existência de contas aproximadamente a 4000 anos a.c. Entretanto, talvez antes disto o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis,

ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade (IUDÍCIBUS, 1986, p. 29).

De acordo com o autor em questão, percebe-se que desde as épocas mais antigas, os homens já procuravam, de uma forma ou outra, se organizar e controlar os seus pertences. Nesse sentido, praticavam atos de comércio por meio da troca de bens e mercadorias, e, assim, até hoje há uma grande preocupação em controlar o patrimônio das pessoas e das empresas.

Portanto, para o autor, a origem da Contabilidade está relacionada à necessidade de registros do comércio, pois à medida que o homem começava a possuir maior quantidade de bens e valores, precisava saber quanto isso poderia render e quais as formas para aumentar a sua situação patrimonial. Como tais informações eram cada vez mais numerosas e de difícil memorização, surgiu a necessidade dos registros, gerando os primeiros esboços para os estudos voltados para a Contabilidade.

Já na atualidade, a Contabilidade apresentou muitas mudanças e, devido a isso, o contador passou a ser reconhecido como um profissional imprescindível para as organizações em geral. Vários autores discorrem sobre a necessidade da Contabilidade, dentre os quais está Iudícibus (1986, p. 53), que entende que “[...] o objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente física, de produtividade social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade”.

Diante de tal imprescindibilidade da Contabilidade, a tecnologia da informação teve de ser acrescida ao universo contábil, atendendo, assim, às novas exigências do mercado, da globalização e do próprio governo. Isso serviu de mecanismo para que mudanças significativas no perfil do profissional contábil fossem implementadas. Barbosa (2003) define esse novo profissional como:

[...] um elemento que integra a organização, também está inserido neste contexto, e vem sofrendo uma forte pressão diante das mudanças, pois a sua função está sendo reformulada a cada passo desse processo de transformação. Esse profissional deve buscar alternativas para agregar valores não só a empresa com o seu trabalho, utilizando a Tecnologia da Informação como uma aliada na aquisição e desenvolvimento de competências. (BARBOSA, 2003, p. 2).

A mudança da postura profissional ocorreu, porque a própria contabilidade evoluiu sistematicamente. Das acanhadas organizações contábeis, dos profissionais trabalhando diuturnamente na escrituração fiscal e/ou no controle das funções de dois ou três profissionais, atualmente os profissionais da área contábil precisam estar sempre envolvidos com os diversos fatores, perspectivas administrativas e funcionais das empresas. A ampliação das responsabilidades destes profissionais é bem visível, pois eles são vistos atualmente tanto como suportes da administração, no planejamento, nos objetivos organizacionais como na análise de alternativas e projeções das ações futuras das empresas e/ou grupos de trabalho (IUDÍCIBUS; MARION, 1999).

Dentre todos os fatores que contribuíram e continuam motivando a evolução da contabilidade, das suas funções, da importância dos seus profissionais, certamente, a ligação da Contabilidade com a gestão econômica foi a mola propulsora para todos os avanços.

Segundo Iudícibus e Marion (1999) e Barbosa (2003), invariavelmente, a Contabilidade vem se organizando no sentido de participar, de contribuir na organização das informações necessárias para apurar com perfeição as principais decisões das empresas no

que diz respeito à gestão econômica, animando, melhorando e dimensionando os modelos econômicos adotados pelas empresas.

2.3 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme já exposto, a segurança da informação de uma organização é uma tarefa complexa que demanda conhecimentos multidisciplinares, por isso em muitas empresas são estruturados departamentos que contam com profissionais ou equipes especializadas para buscar métodos de compatibilizar os desafios existentes com a realidade e os objetivos dessas organizações.

Para Gonçalves (2007), a segurança da informação está relacionada à proteção de um conjunto de dados, no sentido de preservar o valor que possuem para um indivíduo ou uma organização social, empresarial ou de prestação de serviços. Nesse sentido, como já se buscou enfatizar neste trabalho, são características básicas da segurança da informação os atributos de confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade, não estando esta segurança restrita somente a sistemas computacionais, informações eletrônicas ou sistemas de armazenamento. Ela depende do próprio meio, dos profissionais.

Fazendo um paralelo entre os diversos autores que dão sustentação teórica a este estudo, percebe-se que mesmo representando as maiores interferências, as interrupções no sistema de informação via internet representam apenas uma das preocupações. Existem inúmeros outros fatores também preocupantes, principalmente para as micro ou mesmo as médias empresas que não são totalmente dependentes da grande rede.

Se as empresas estão permanentemente em estado de risco, se a qualquer momento alguém pode interferir nos seus sistemas de informação, se os ataques podem ser constantes, via internet ou outro meio tecnológico, se podem ser praticados pelos próprios profissionais, conseqüentemente, a implantação de processos e ferramentas de proteção nem sempre são suficientes para garantir a segurança das informações.

De acordo com o que se observa, segundo Lago Júnior (2001) e Silva Filho (2004), as empresas ou mesmo grupos de trabalho lançam mão de diversas formas de controle, específicos para cada situação, para diminuir os riscos de invasões ou roubos dos seus arquivos. Entretanto, os autores ratificam que ainda são raras as alternativas totalmente seguras de controle. Percebe-se, por meio do contato com as obras destes autores, que, paralelamente à adoção de medidas tecnológicas de controle, deveria haver investimentos mais maciços na capacitação de seus profissionais. Conscientizá-los, também, dos perigos que eles correm, tais como perdas salariais e dificuldades em projetos de valorização profissional, mostra-se de fundamental importância, visto que apenas assim todos poderão contribuir no delicado processo de manutenção de informações.

3 METODOLOGIA

O proceder metodológico empregada neste trabalho incluiu uma pesquisa bibliográfica com vistas a compreender os problemas relacionados à segurança da informação de uma maneira geral e, mais especificamente, a informação contábil, e, ainda, uma pesquisa de campo, realizada com profissionais pertencentes a 67 organizações contábeis da cidade de Uberlândia-MG, todos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

Aqueles profissionais foram convidados, por e-mail, ao longo dos meses de abril e maio de 2012, a responder um questionário compostos questões estruturadas de maneira

objetiva. Sendo que, do total de profissionais convidados 15% responderam positivamente, e, assim, integraram a amostra de pesquisa que foi formada por 10 organizações contábeis da cidade de Uberlândia-MG.

As questões foram direcionadas de forma a buscar respostas às questões e perspectivas sobre o tema em discussão. Os dados coletados por meio dos questionários foram utilizados como suporte para a análise e discussão sobre os aspectos e perspectivas do tema focado.

Estas estratégias são importantes, pois como afirmam Silva e Menezes (2001), a pesquisa bibliográfica é o tipo de pesquisa que caracteriza, explica e discute termos e/ou um problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas e periódicos.

Em relação ao levantamento de campo, Gil (1999) afirma que o trabalho de campo permite, em primeiro plano, uma grande gama de informações da realidade, dos profissionais, das formas comportamentais, como informam ainda, análises globais, estatísticas como a correlação entre as suas variáveis.

A interação entre análise bibliográfica e de campo, para Gil (1999), pode proporcionar, simultaneamente, uma visão geral dos fatores enfocados, proporcionando maiores informações sobre o tema e, conseqüentemente, uma melhor orientação quanto às investigações e quanto aos procedimentos mais sistematizados que podem ser utilizados.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

O processo de análise dos dados e dos resultados dessa pesquisa foi dividido em três etapas. Conforme será evidenciado nas próximas subseções, a primeira parte foi destinada ao perfil dos profissionais integrantes da amostra de pesquisa. A seguir, foi caracterizado o perfil dos empreendimentos alvo desse estudo. Finalmente, na última subseção deste tópico, foram abordados os aspectos relativos à tecnologia e à segurança da informação propriamente ditas.

4.1 PERFIL DOS PROFISSIONAIS INTEGRANTES DA AMOSTRA DE PESQUISA

Acerca da composição profissional da amostra de pesquisa, 30% dos entrevistados ocupavam o cargo de contador, 20% eram coordenadores tributários, 10% atuavam como coordenador contábil, 20% eram analistas contábeis, 10% respondiam pelo cargo de auxiliar fiscal e 10% eram diretores.

Com relação ao gênero, foi percebido que 50% dos entrevistados são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. E, ainda, com relação à experiência profissional, daquele total, 60% dos entrevistados estavam na empresa há mais de 3 anos, 30% possuíam menos de 3 anos em seus cargos e apenas 10% foram recentemente contratados.

Em relação às respectivas áreas de atuação na organização, 60% entrevistados exerciam funções contábeis, 10% trabalhavam na diretoria da empresa e 30% estavam lotados no Departamento Tributário/Fiscal da empresa.

Como pode-se perceber, a pesquisa foi desenvolvida em diferentes setores, envolvendo diferentes profissionais alocados nas empresas. Sendo que, o perfil da amostra evidencia que a população entrevistada tem experiência na área em que atua, e, por isso, podem ser considerados profissionais aptos a opinar e dar sugestões para melhorias no nível de segurança das informações nas organizações contábeis de Uberlândia-MG.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS EMPREENDIMENTOS ESTUDOS

Com relação às características gerais dos empreendimentos pesquisados, de acordo com as respostas fornecidas pelos profissionais entrevistados, 70% das organizações contábeis analisadas atuam no mercado há mais de 5 anos e 30% delas têm menos de 5 anos de existência.

Também foi percebido que aquelas empresas, em geral, têm um número razoável de profissionais. Ou seja, 30% das empresas têm um número inferior a 10 profissionais e 70% contam com mais de 10 profissionais. Cabe destacar que, dentre aquelas empresas que possuem menos de 10 funcionários, duas delas têm um menor número de profissionais, ou seja, apenas 3 profissionais trabalhando. Dentre aquelas empresas com mais de 10 funcionários, aquela com o maior número de profissionais possui 120 funcionários.

Ainda com relação às características gerais dos empreendimentos pesquisados, 70% deles possuem menos de 250 clientes, enquanto 30% delas contam com mais de 250 clientes.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS À TECNOLOGIA E À SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO PROPRIAMENTE DITAS

Em relação ao nível de conhecimento em tecnologia da informação, as respostas dos pesquisados indicaram que 20% deles responderam que possuem somente conhecimentos básicos, 60% alegaram possuir conhecimentos intermediários e 20% afirmaram ter conhecimentos avançados. Percebe-se que os profissionais entrevistados apresentaram um bom nível de conhecimentos, o que reforça, com certeza, as respostas anteriores, quanto ao tempo de serviço e de experiências profissionais.

Com relação aos aspectos relacionados à acessibilidade às configurações de rede das respectivas organizações, ou seja, se o acesso via senha, ocorria de forma individual de forma secreta ou não, 90% dos entrevistados afirmaram que a senha era individual e secreta e apenas 10% afirmam que a senha não era secreta.

Acerca das regras para uso das informações e dos recursos de Tecnologia da Informação (Internet, e-mail, etc.), 90% dos entrevistados afirmaram que existem regras específicas para o uso das informações e dos recursos, e, 10% afirmam que não existem regras para essa utilização.

Quanto à existência de instruções e informações de segurança, prestadas aos usuários, 90% dos entrevistados responderam que receberam instruções relativas ao uso e à segurança do processo e, por sua vez, 10% responderam que não receberam nenhum tipo de instrução específica.

Com relação à ocorrência de problemas relacionados à segurança da informação, 20% dos entrevistados afirmaram que nunca sofreram nenhum tipo de invasão que afetasse seus sistemas, 70% afirmaram que já tiveram problemas com vírus, e, 10% registram terem enfrentado problemas com a evasão de informações, motivada por interferências de colaboradores ou de ex-colaboradores.

Quanto à disponibilidade e utilização de recursos de suporte à segurança da informação, dentre os entrevistados, 90% afirmaram que as empresas contam com softwares anti-vírus e servidor(es) dedicado(s), 80% possuem sistema de *backup* e *firewall*, 60% das organizações contábeis dispõem de sala de servidores protegida e em local restrito e 40% afirmam ter equipamentos para proteção de falhas na energia elétrica (ex: *no-break*), como forma de proteger as suas informações. Aqui, cabe observar que o somatório daqueles

percentuais é superior a 100%, pois, uma mesma empresa pode contar com mais de um tipo de recurso de forma simultânea.

Com relação à periodicidade na realização de *backup*, 80% dos respondentes afirmaram que o *backup* é diário. 10% afirmaram que esse procedimento é executado semanalmente, e, ainda, 10% que ele é realizado uma vez ao mês. Conforme o que se observa, a maioria das empresas tem cuidados específicos com suas informações, pois, como já foi afirmado, a quantidade de invasões aos sistemas é grande, principalmente por vírus.

Questionados sobre os ambientes de armazenamento de dados, os entrevistados 40% dos entrevistados afirmaram que o armazenamento era realizado na própria empresa, e, 60% deles informaram que o armazenamento era realizado em ambiente diferente.

Quanto à prestação dos serviços contábeis com utilização de sistemas integrados com os sistemas de TI dos respectivos clientes, 90% das empresas contábeis pesquisadas afirmaram que de fato existe integração entre os dois sistemas, e, somente 10% afirmam que não existe nenhum tipo de integração.

Quando questionados quanto ao(s) fator(es) que motiva(m) a implementação de mecanismos de segurança nas informações na empresa, 40% dos respondentes afirmaram que a motivação vem do próprio gestor da empresa, 50% afirmaram que seu principal moto era evitar possíveis perdas financeiras ou operacionais, e, 10% afirmam que ocorre no sentido de evitar a incidência de evasões de informações dos seus sistemas.

Com relação aos fatores que poderiam ser caracterizados como possíveis limitadores à implementação de mecanismos de sistemas de segurança da informação, o principal fator apontado (60% dos respondentes) foi associado ao montante dos investimentos demandados, 20% consideram que as maiores dificuldades estão associadas à falta de conhecimentos sobre ferramentas ou técnicas de defesa, 10% acreditam que as principais dificuldades ocorrem devido à falta de uma cultura organizacional, e, 10% consideram que existem dificuldades em mensurar a relação custo/benefício do investimento.

Em linhas gerais, os dados dessa investigação mostram que existem cuidados especiais, por parte das empresas contábeis pesquisadas, quanto às suas informações, uma vez que elas já tiveram seus sistemas invadidos ou danificados, principalmente por vírus, e que o processo deve ser sistematicamente repensado e adaptado às novas exigências e situações.

Não existem dúvidas, portanto, de que as empresas devem sistematicamente buscar melhorias tecnológicas com vista às suas estratégias, na valorização dos seus profissionais, estabelecendo metas, parâmetros cada vez mais modernos, tanto para combater os problemas que possam existir quanto para ampliar os seus sistemas de informações e de proteção, aumentando, conseqüentemente, a confiabilidade do próprio sistema para a empresa e para seus clientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo, foi evidenciado que, se por um lado, a sociedade e/ou grupos organizados vivem momentos de intensas transformações sociais, por outro, existem aceleradas transformações no processo comunicação que, entre outras vantagens, permitem uma maior integração da economia global. Entretanto, a quebra das diferentes barreiras do isolamento informativo entre as empresas pode trazer consigo problemas das mais variadas naturezas, pois, a flexibilidade das informações abriu novas perspectivas para

as invasões, aumentando, assim, o número de problemas no armazenamento das informações das empresas, o que vem exigindo novos processos de dimensionamento, sigilo e proteção das informações, imprescindíveis para a segurança e confiabilidade das empresas.

Conforme foi observado na análise bibliográfica e na pesquisa de campo, as dificuldades enfrentadas pelas empresas, decorrentes da introdução das novas tecnologias nas diversas áreas profissionais, normalmente estão relacionadas à interrupções ou perda de informações, tanto relacionadas aos respectivos clientes quanto a outras empresas e ao mercado.

Durante este estudo, ficou evidente que é imprescindível manter a segurança das informações em qualquer grupo de trabalho e, ainda, que essa imprescindibilidade diz respeito a empresas de pequeno, médio e grande porte, pois, na maioria das situações, tais informações estão relacionadas à integridade e/ou às atividades diárias dessas organizações. O extravio de qualquer informação pode comprometer os processos organizacionais e gerenciais, ocasionando perdas de recursos e clientes.

Dessa forma, deve-se entender que os conceitos de segurança vão muito além de medidas de proteção contra os temíveis *hackers*, vírus, ou mesmo, a interferências de profissionais desonestos. Os gestores das empresas devem estar sempre atentos para todos os aspectos das diferentes áreas de trabalho, é importantíssimo que esses profissionais estejam atentos, quanto à importância do sigilo de qualquer informação da empresa, como das diversas vulnerabilidades a que estão sujeitos.

Se por um lado o mundo está cada vez mais conectado, na mesma proporção aumentam os riscos, e, assim, a proteção das informações da própria empresa e dos clientes, torna-se cada vez mais importante, e cada vez mais complexa e sistematizada, por isso, os custos são cada vez maiores, dificultando essencialmente a evolução do sistema.

A informação é um dos bens mais valiosos e importantes dentro de uma organização, conseqüentemente, necessita de proteção. A Segurança da Informação protege a informação de diversos tipos de ameaças para garantir a continuidade do negócio, além de minimizar danos e maximizar o retorno de investimentos e oportunidades de negócio.

No contexto das empresas modernas, a Segurança da Informação é composta por alguns princípios que procuram garantir a integridade dos sistemas de informações. Estes princípios são a confidencialidade, a integridade, autenticidade e disponibilidade.

A confidencialidade, como foi visto no início, representa o cerne, a principal estrutura da segurança da informação. Já a integridade consiste em garantir que a informação gerada não seja modificada sem a devida autorização da(s) pessoa(s) responsável (is) por ela. E no que se refere à autenticidade, o processo está diretamente relacionado com o controle da origem, ou seja, as informações devem ser transmitidas, respeitando-se a originalidade e o destinatário a que se pretende transmiti-las.

Além desses aspectos, a disponibilidade das informações também é importante. Isso denota lisura, organização e sistematização dos trabalhos contábeis numa empresa. Estes princípios são indispensáveis no controle das informações de empresas ou grupos de trabalho. Eles estão dimensionados para garantir que a informação esteja disponível às pessoas autorizadas sem nenhum tipo de modificação e sempre que elas necessitarem. Isso também pode ser intitulado de continuidade do serviço.

Foi visto, na análise bibliográfica e no estudo de campo, que o trabalho contábil depende grandiosamente das estruturas, da organização e da sistematização de ações das

empresas, uma vez que a Contabilidade, atualmente, trabalha também na organização, na administração das empresas, seja nos aspectos econômicos, financeiros e, subsidiariamente físicos, na produtividade social, atuando junto aos usuários internos e externos das empresas.

Na pesquisa de campo, realizada por meio de questionários, foi observado que a segurança da informação de uma organização empresarial é uma tarefa complexa que demanda conhecimentos multidisciplinares, de altos custos, por isso muitas empresas não conseguem estruturar departamentos, contratar profissionais ou equipes especializadas para buscar métodos de compatibilizar os desafios existentes com a realidade e os objetivos destas organizações.

Conforme foi visto no trabalho de campo, muitos profissionais da área contábil afirmam, mesmo não existindo meios para a realização de treinamento, de formas de conscientização para cada ocasião, palestras educativas podem contribuir diretamente no fortalecimento dos elos mais frágeis da cadeia, principalmente se estas medidas são subsidiadas por outras ações também sistêmicas, como por exemplo, valorização por produtividade, melhorias constantes na segurança global da empresa, clareza nas decisões tomadas pelos gestores quanto à segurança, quanto aos papéis desenvolvidos em cada setor da empresa, pelos gestores e/ou pelos profissionais.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.. **Avaliação dos sistemas integrados de informação contábil das fundações de apoio vinculadas às instituições federais de ensino superior: um estudo de caso no nordeste do Brasil.** 2003. 220 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Brasília, 2003. Disponível em: http://www.cca.unb.br/images/dissert_mest/mest_dissert_022.pdf Acesso em 14 jan. 2013.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBRISO/IEC17799: Tecnologia da informação - Técnicas de segurança - Código de prática para a gestão da segurança da informação.** Rio de Janeiro, ABNT, 2005.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, J. O. Sales. **Segurança da informação e necessidade de capacitação do profissional de segurança da informação.** Curitiba: Instituto Curitiba de Informação, (2007). Disponível em http://www.ici.curitiba.org.br/Multimedia/Documento/Artigos/artigo_Jaqueline.pdf. Acesso em: 03 Abr. 2012.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1986.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAGO JÚNIOR, A.. **Responsabilidade civil por atos ilícitos na internet**. São Paulo: LTR, 2001.

SCHMIDT, Paulo. **Controladoria**. Agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M.. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

SILVA FILHO, A. M.s. Segurança da Informação: sobre a necessidade de proteção de Sistemas de informação. Revista Espaço Acadêmico, Maringá. n. 42, nov./2004. Disponível: <http://www.espacoacademico.com.br/042/42amsf.htm> Acesso em 03. fev. 2013